

# Reflexões sobre sentido da vida com estudantes de Medicina no contexto da espiritualidade a partir da teoria de Viktor Frankl

## Reflections on the meaning of life with Medical students in the context of spirituality based on Viktor Frankl's theory

Maria de Fátima Oliveira dos Santos<sup>1</sup>  
Thiago Antonio Avellar de Aquino<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo apresenta a discussão em torno de uma pesquisa realizada com estudantes de Medicina da cidade de João Pessoa, Paraíba. O objetivo desse estudo é refletir como o sentido da vida é percebido por estudantes de Medicina no contexto da espiritualidade a partir da teoria de Viktor Frankl. Como metodologia, optou-se por um estudo transversal, de natureza exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, que teve como sujeitos de pesquisa 94 estudantes do curso de Medicina de uma instituição privada. Foi utilizada a aplicação de um questionário semiestruturado com os estudantes acerca do sentido da vida. Os resultados mostraram que o perfil religioso dos estudantes que participaram da pesquisa era de maioria católica, com público principal de mulheres, e que a maioria dos sujeitos descobriram o sentido de suas vidas, mas ainda buscam um significado para ela. Conclui-se que a filosofia de Viktor Frankl acerca do sentido da vida transmite uma perspectiva otimista e resistente da natureza humana, pois ao salientar a relevância de descobrir um propósito mesmo diante das adversidades, Frankl não apenas oferece uma ferramenta eficaz para superar desafios, mas também redefine a compreensão do que é viver plenamente.

### Palavras-chave

Viktor Frankl. Religiosidade. Sentido da vida. Logoterapia. Espiritualidade.

### Abstract

The article presents the discussion around a survey carried out with Medical students from the city of João Pessoa, Paraíba. The objective of this study is to reflect on how the meaning of life is perceived by Medical students in the context of spirituality based on Viktor Frankl's theory. As a methodology, we opted for a cross-sectional study, of an exploratory nature, with a quantitative and qualitative approach, that had 94 Medical students from a private institution as research subjects. As a technique, a semi-structured questionnaire was applied to students about the meaning of life. The results showed that the religious profile of the students who participated in the research was mostly Catholic, with the main audience being women, and that the majority of subjects discovered the meaning of their lives, but still seek meaning for it. It is concluded that Viktor Frankl's philosophy about the meaning of life conveys an optimistic and resilient perspective on human nature, therefore. By highlighting the relevance of discovering a purpose

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências das Religiões na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Perícias Forenses pela Universidade de Pernambuco (UPE). Bacharel em Medicina pela UFPB. Professora da Faculdade Nova Esperança. Contato: [fatimadeosantos@hotmail.com](mailto:fatimadeosantos@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutor e mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Psicologia pela UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Contato: [thiagoaquino19.ta@gmail.com](mailto:thiagoaquino19.ta@gmail.com).

even in the face of adversity, Frankl not only offers an effective tool for overcoming challenges, but also redefines the understanding of what it means to live fully.

**Keywords**

Viktor Frankl. Religiosity. Meaning of life. Logotherapy. Spirituality.

**INTRODUÇÃO**

O sentido da vida é uma das preocupações da humanidade, tornando-se objeto de estudo da filosofia ao longo da sua história. Dessa forma, tornou-se uma relevante temática das abordagens fenomenológicas e existenciais, podendo ser considerado como o principal objeto de reflexão dos filósofos da atualidade (AQUINO et al., 2015).

O sentido da vida é um conceito de extrema importância no contexto clínico. Indivíduos que enxergam sua jornada como repleta de significado costumam ser mais inventivos, menos isolados e possuem metas que vão além de seu próprio eu. Os objetivos da vida conferem significado à nossa jornada, as atividades essenciais para alcançá-los são fundamentadas em princípios, e envolvem diferentes funções. Descobrir o propósito individual é uma experiência única, moldada pelas características pessoais, que refletem o grau de liberdade e responsabilidade que cada sujeito assume em sua evolução (PACCIOLLA, 2017; LEONCIO, 2021).

Diante dos questionamentos acerca do sentido da vida, Viktor Frankl (1905-1997), neuropsiquiatra e filósofo austríaco, iniciou suas buscas acerca do sentido da vida e a denominou de logoterapia e análise existencial. A logoterapia pode ser entendida como uma terapia centrada no sentido da vida, em que o sentido da vida é o motor da existência humana, com aplicação realizada pelo próprio sujeito, com possibilidades de encontrar um sentido de vida nos momentos árdus e ainda segundos antes de morrer. Sua teoria tem natureza empírica, pois foi vivenciada pelo autor enquanto prisioneiro dos campos de concentração nazistas (MEDEIROS et al., 2020; GOMES; CARVALHO; SILVA, 2020).

Viktor Frankl (2013, 2015, 2017) se aprofundou intensamente no tema do vazio existencial, com destaque à neurose noogênica, considerada como neurose predominante em sua época, entendida como uma frustração coletiva diante da falta de sentido da vida. Para Frankl (2013), o grande dilema do homem moderno era: o vazio existencial, a ausência de um propósito para viver, que conduzia a sentimentos de desespero, refletidos em atos concretos como suicídio, violência e dependências. Considerava que a tríade trágica da existência – dor, culpa e morte – é inevitável, porém, salientava que cabe ao indivíduo a liberdade de responder com consciência e responsabilidade à própria vida, a fim de vivê-la plenamente com significado.

Com base na psicologia humanista e na psicologia existencial, a logoterapia pode ser entendida como um processo de intervenção psicológica em diversas facetas, com natureza fenomenológico, existencial, humanista e teísta, reconhecida como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. Frankl (2013) formula uma perspectiva de ser humano que se diferencia das demais teorias psicológicas da época, ao oferecer uma compreensão da vida através de fenômenos

## Reflexões sobre sentido da vida

exclusivamente humanos e à identificação noética ou espiritual, cuja natureza intrínseca pode inspirar a vivência da espiritualidade (LEONCIO, 2021; MOREIRA; HOLANDA, 2010).

A compreensão do sentido da vida pode ser alcançada ao levar em conta as particularidades individuais de cada pessoa, sendo essencial desenvolver a capacidade de identificá-lo, compreendê-lo e realizá-lo em sua plenitude, pois, segundo Frankl, a logoterapia tem como base três bases de sustentação: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida (LEONCIO, 2021; FRANKL, 2013).

O primeiro fundamento, a liberdade da vontade, implica que o ser humano é um indivíduo livre e responsável, independentemente das circunstâncias que o cercam. Já o segundo princípio, a busca por significado, diz respeito à principal motivação do ser humano, que é a vontade de fazer sentido em sua vida. Por último, a questão do sentido da vida indica que, se o ser humano procura um propósito, deve existir um sentido inerente à existência à espera de ser descoberto (CRUZ; AQUINO, 2019).

Destarte, o objetivo desse estudo é refletir como o sentido de vida é percebido por estudantes de Medicina a partir da espiritualidade ancorado na logoterapia de Viktor Frankl.

### 1 PERCURSO METODOLÓGICO

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo transversal, de natureza exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em novembro de 2023 em uma faculdade de Medicina da cidade de João Pessoa, Paraíba. Foram selecionados de forma aleatória 94 estudantes do curso de Medicina de ambos os sexos (masculino e feminino). Entretanto, um dos principais critérios de inclusão centrava-se no recorte de que os estudantes já tivessem cursado o segundo ano do curso e que estivessem presente na faculdade no momento da coleta dos dados.

Foram abordadas questões sociodemográficas, como: idade, sexo e crença religiosa. Foi utilizado o *Questionário de Sentido de Vida*, instrumento de pesquisa apropriado para avaliar o sentido de vida, em que sua aplicação se deu de maneira individual, possibilitando que os estudantes respondessem as dez perguntas relacionadas ao sentido da vida. Para este estudo foram realizadas análises quantitativas e qualitativas. A análise dos dados contou com o *software* estatístico SPSS, versão 20, juntamente as análises descritivas, conduzidas para caracterizar a amostra.

Vale destacar, que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Nova Esperança, com protocolo de pesquisa CAAE de número 68764723.1.0000.5179, a partir Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes. Conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o anonimato dos entrevistados foi garantido, como forma de preservar sua integridade.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletados os dados sociodemográficos por meio de questionário, que podem ser analisados na Tabela 1, onde a maioria de 59,6% são do gênero feminino, com idade média dos participantes entre 16 e 25 anos (81,9%), de religião católica (60,6%), protestante (19,2%) e espiritualizados (11,7%). Com a intenção de avaliar o nível de orientação espiritual dos estudantes de Medicina, foi identificado que os estudantes possuem algum tipo de religiosidade. Desse modo, podemos inferir que eles consideram importante às dimensões espirituais em suas vidas.

TABELA 1 – VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Variáveis demográficas	Total (%)
<b>Sexo</b>	
Masculino	38 (40,4%)
Feminino	56 (59,6%)
<b>Faixa etária (anos)</b>	
16 a 25 anos	77 (81,9%)
26 a 35 anos	14 (14,9%)
36 a 45 anos	3 (3,2%)
<b>Crença religiosa</b>	
Católica	57 (60,6%)
Evangélica	18 (19,2%)
Espírita	2 (2,1%)
Espiritualizada sem religião	11 (11,7%)
Ateu/Agnóstico	5 (5,3%)
Outras religiões	1 (1,1%)
<b>Total</b>	<b>94 (100,0%)</b>

Fonte: Os autores.

Com relação a natureza da religião, a maioria dos estudantes eram de religião católica, seguida pela evangélica e espiritualizados sem religião. No Brasil, o catolicismo mantém sua predominância, mesmo que os evangélicos sejam abundantes em regiões estratégicas do Sul do país (MATOS; LOBO; GARCIA, 2015).

A predominância da religiosidade em relação à saúde mental decorre de diversos fatores, tais como padrão de vida, modos de lidar com o estresse, crenças, guia espiritual e apoio social. Assim, altos níveis de prática religiosa estão associados de maneira positiva ao bem-estar, à felicidade, aos sentimentos e à melhoria da saúde tanto física quanto mental (COSTA et al., 2021).

A espiritualidade pode ser um caminho para encontrar significado na vida, doença, morte ou no sofrimento, o que pode contribuir para o crescimento pessoal e para lidar melhor com a situação. A espiritualidade pode transformar a perspectiva do profissional, ressaltando a necessidade real de uma formação profissional reflexiva, baseada na abrangência do cuidado e na complexidade do ser humano, visualizando-a como sentido de suas próprias vidas (CAFEZEIRO et al., 2020; DIAS et al., 2020).

## Reflexões sobre sentido da vida

Nos dias atuais, as mudanças na sociedade têm gerado indivíduos cada vez mais isolados, que buscam encontrar significado para suas vidas se refugiando no mundo simbólico e nas interações sociais como forma de preenchê-los. A ânsia por algo que vá além do material expõe a fragilidade da condição humana de maneira dolorosa e marcante (BAUMAN, 2008).

Viver em comunidade passa a ter o propósito de compartilhar as insatisfações de forma mais pessoal, aliviando assim o peso das angústias individuais. Nesse contexto, a sociedade serve como um canal para conectar as pessoas com significados diversos, independentemente de sua veracidade, desde que ofereçam a tão procurada satisfação interior (BAUMAN, 2008; FRANKL, 2013).

Diante dessa perspectiva, os estudantes foram indagados com questões que envolviam o sentido de suas vidas e o significado de sua própria existência. Dos 94 entrevistados que responderam ao instrumento, composto por dez perguntas categorizadas por valores de 1 a 5 e suas frequências absolutas, foi realizada uma análise comparativa através do teste estatístico não-paramétrico qui-quadrado de aderência, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Em quase todas as perguntas, com exceção da pergunta 2, encontram-se diferenças significativas ( $p < 0,05$ ), ou seja, em cada uma dessas perguntas uma ou duas respostas (discordo totalmente; discordo; indeciso; concordo e concordo totalmente) foram significativamente mais frequentes que as outras.

Nas perguntas 1, 4, 5, 6, 7 e 8 as respostas mais frequentes foram “Concordo” e “Concordo totalmente”, enquanto para as perguntas 2, 3, 9 e 10 as respostas “Discordo” e “Discordo totalmente” foram as mais frequentes. Na Tabela 2, pode-se ver a distribuição dos percentuais de respostas a essas perguntas sobre sentido da vida e propósito da existência.

TABELA 2 – FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA (%) DAS RESPOSTAS AO INSTRUMENTO DE PESQUISA REALIZADA. N=94 (100,0)

Respostas	1 Discordo totalmente		2 Discordo		3 Indeciso		4 Concordo		5 Concordo Totalmente	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu compreendo o sentido da minha vida.	2	2,1	2	2,1	8	8,5	41	43,6	41	43,6
Eu estou procurando alguma coisa que faça com que minha vida tenha sentido.	19	20,2	31	33,0	7	7,4	22	23,4	15	16,0
Eu sempre estou em busca do sentido da minha vida.	13	13,8	26	27,7	12	12,8	22	23,4	21	22,3
Minha vida tem um sentido claro.	3	3,2	6	6,4	22	22,3	36	38,3	28	29,8
Eu tenho uma boa consciência do que faz minha vida ter sentido.	2	2,1	3	3,2	11	11,7	46	48,9	32	34,0
Eu descobri um sentido de vida satisfatório	2	2,1	7	7,4	11	11,7	49	52,1	25	26,6
Eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja significativa.	14	14,9	21	22,3	5	5,3	31	33,0	23	24,5
Eu estou buscando um significado ou missão para minha vida.	11	11,7	22	23,4	12	12,8	30	31,9	19	20,2
Minha vida não tem um propósito claro.	46	48,9	31	33,0	8	8,5	8	8,5	1	1,1
Eu estou procurando um sentido em minha vida	22	23,4	31	33,0	9	9,6	23	24,5	9	9,6

Fonte: Os autores.

A motivação do ser humano não se limita apenas a fatores biológicos e psicológicos, mas também está intrinsecamente ligada a crenças e experiências pessoais que conferem um verdadeiro significado às ações realizadas, e não apenas algo teoricamente significativo. A percepção de propósito surge através da consciência, que desempenha o papel essencial de discernir o que é significativo do que não é, e de atribuir valor diante das diferentes possibilidades ao longo da vida (SANTOS, 2019).

Vale destacar que o ser humano é movido por uma fonte inspiradora, que para Frankl (1986) é a busca pelo sentido da vida, ou seja, o que o leva a ter motivação pela vida. De acordo com sua teoria:

O ser humano tem um *viver que pode suportar qualquer como*. Sua teoria tem como objetivo o esclarecimento da existência, enfatizando possibilidades de ser realizado o sentido da vida. Seus estudos percorrem a dimensão dos fenômenos humanos, como a liberdade para descobrir o sentido da própria

## Reflexões sobre sentido da vida

vida, a autodistanciamento, a autotranscendência e a capacidade de amar (ROEHE, 2005, p. 314, grifo nosso).

Nesta pesquisa, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados quando indagados sobre o sentido de suas vidas e propósito de existência, responderam que concordavam totalmente com às perguntas 1, 4, 5, 6, 7 e 8, demonstrando que esses estudantes possuem uma percepção definida sobre sua existência e vida. Frankl (2013) diz que é necessário que se compreenda que é desnecessário que o homem busque o sentido. Ele deve, na verdade, perceber-se sendo questionado pela vida, ou seja, diante das circunstâncias que surgem, ele deve responder agindo de acordo com um sentido pessoal (BURGESE; CERON-LITVOC, 2015).

Para as perguntas que eram correlacionadas ao sentido de suas vidas e propósito de vida, percebe-se que alguns dos entrevistados ainda possuem dúvidas sobre não ter um sentido claro em suas vidas e, por conseguinte, ainda buscam esse sentido. Para Frankl (1986, p. 32), “o que move o homem é a busca por um sentido a realizar na vida, e este sentido pode ser encontrado nas situações cotidianas, mesmo nas de sofrimento intenso”.

Os diversos significados presentes na vida das pessoas refletem diferentes aspectos. Verificou-se, assim, que aqueles com um baixo nível de significado tendem a ser mais voltados para si mesmos, refletindo seus desejos de riqueza, poder e *status* social (ZHANG et al., 2022). Quando alguém se vê como menos merecedor, torna-se suscetível a influências externas, por outro lado, indivíduos que se percebem como dignos têm o controle sobre suas vidas e lideram as mudanças segundo seus valores. Um maior significado na vida auxilia as pessoas a superar desafios, alcançar a satisfação pessoal e a buscar a autorrealização (RODRIGUES, 2023).

A vida de cada sujeito é mediada por uma missão específica e, principalmente, por uma vocação inata que muitas vezes é despertada ao longo das experiências que ele estabelece, uma responsabilidade única que deve ser cumprida. No entanto, essa responsabilidade – o propósito – não é fixo: ele varia conforme a pessoa e o contexto, visto a singularidade da vida de cada ser humano, as circunstâncias em que está envolvido são irrepitíveis (FRANKL, 1986).

Ao declarar que o ser humano é uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida, quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado. Chamei essa característica constitutiva de “a autotranscendência da existência humana”. Ela denota o fato de que o ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo – seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar. Quanto mais a pessoa esquece-se de si mesma – dedicando-se a servir uma causa ou a amar outra pessoa -, mais humana será e mais se realizará (FRANKL, 2013, p. 35).

Ao transcender a si mesmo, os humanos encontram significado nas condições de *homo amans* (experimentar algo ou alguém) e *homo faber* (criar algo para o mundo). Ao enfrentar a si mesmo, descobrirá também o significado da condição do paciente humano (quando permita-se enfrentar circunstâncias imutáveis que causam dor). Dessa forma, há um sentido que é

incondicional, que em diversas situações da vida possibilita o sujeito configurar o sentido para sua existência no mundo (FRANKL, 2013).

A relação entre os humanos é estabelecida pela capacidade de se visualizar como diferente de algo ou alguém, instituída pelo que Frankl (1986) denomina de a autotranscendência e a autocompreensão, capacidades que lhes são inerentes na sua construção enquanto sujeito sociológico. Segundo Santos (2016, p. 132), “quanto mais a pessoa esquece de si mesma, dedicando-se a uma causa ou a alguém, mais humana se torna. Ela não se fecha em condicionamentos, mas os transcende”.

Sendo assim, a perspectiva antropológica apresentada pela logoterapia visualiza um ser humano composto por uma dimensão tríplice, sendo ela: física, psicológica e espiritual (ou noética), esta última sendo especificamente humana, onde residem os valores, a consciência e a valorização destes, exatamente o que distingue o ser humano dos demais seres (SANTANA et al., 2021).

Segundo essa abordagem antropológica, os diversos aspectos do ser humano (o corporal, o mental e o espiritual) são elementos importantes na formação desse indivíduo. No entanto, é somente na integração e na interconexão dessas três dimensões que se pode compreender verdadeiramente o ser humano. Além disso, por ser um todo constituinte e indivisível, a compreensão adequada do ser humano não se dá pela análise “separada dessas camadas dimensionais, nem mesmo pela simples soma delas, mas sim pelo conjunto indissociável de cada uma dessas dimensões que o estruturam” (FRANKL, 2017, p. 15).

Diante disso, na Tabela 3 foram calculadas as principais medidas descritivas das respostas às dez perguntas sobre sentido da vida e significado da sua própria existência. Pode-se observar que nas perguntas 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 os valores das médias indicam que as respostas estão mais voltadas para a opção de concordância (média acima de 3), nas perguntas 2 e 10 os resultados sugerem indecisão (média um pouco menor que 3), sendo essas duas perguntas muito parecidas sobre *procurar sentido na vida*.

E para a pergunta 9, a média menor que 2 indica discordância combinada com as demais respostas, já que essa pergunta é uma negativa do sentido da vida, a saber: “Minha vida não tem um sentido claro”. Embora tudo isso não possa ser testado, através de testes estatísticos paramétricos, pois esses dados não têm distribuição normal, por se tratar de uma escala do tipo Likert, a confiabilidade interna desses dados foi verificada pelo Alfa de Cronbach ( $\alpha = 0,75$ ), mostrando boa consistência interna.



## Reflexões sobre sentido da vida

TABELA 3 – MEDIDAS DESCRITIVAS DAS RESPOSTAS AO INSTRUMENTO DE PESQUISA REALIZADA

Medidas descritivas	Eu compreendo o sentido da minha vida	Eu estou procurando alguma coisa que faça com que minha vida tenha sentido	Eu sempre estou em busca do sentido da minha vida	Minha vida tem um sentido claro	Eu tenho uma boa consciência do que faz minha vida ter sentido	Eu descobri um sentido de vida satisfatório	Eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja significativa	Eu estou buscando um significado ou missão para minha vida	Minha vida não tem um propósito claro	Eu estou procurando um sentido em minha vida
Tamanho da amostra	94	94	94	94	94	94	94	94	94	94
Mínimo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Amplitude total	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Mediana	4	2	3	4	4	4	4	4	2	2
Desvio interquartilico	1	2	2	2	1	1	2	2	1	2
Média aritmética	4.2	2.8	3.1	3.9	4.1	3.9	3.3	3.3	1.8	2.6
Desvio padrão	0.9	1.4	1.4	1.0	0.9	0.9	1.4	1.3	1.0	1.3
Erro padrão	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
Coefficiente de variação	20,4%	50,2%	44,8%	26,6%	21,5%	23,8%	43,5%	41,0%	55,1%	50,6%

Fonte: Os autores.

Perante o autorrelato dos estudantes de Medicina na análise descritiva, notou-se uma presença de valores preditivos, positivos e estatisticamente relevantes para as perguntas: eu compreendo o sentido da minha vida; eu sempre estou em busca do sentido da minha vida; minha vida tem um sentido claro; minha vida tem um sentido claro; eu descobri um sentido de vida satisfatório; eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja significativa.

De acordo com Das (1998), os sujeitos indicam a existência de experiências absurdas, sem sentido e com significado. Algumas pessoas vivenciam o sentido da vida, enquanto outras vivenciam a futilidade e a inutilidade, embora o sentido da vida varie de pessoa para pessoa e/ou de situação para situação. Posteriormente, os significados e as situações parecem ser únicos e não têm um significado universal na vida, embora algumas situações tenham pontos em comum.

Pode-se perceber nesse estudo que a maioria dos jovens entrevistados obtiveram respostas de concordância com as perguntas realizadas a estes, e uma parcela menor de indecisão e nulidade. Sendo assim, pode-se inferir que estes jovens já encontraram os seus sentidos de vida, mas não

um propósito claro, como observa-se na Tabela 2, e que se concretiza com os dados estatísticos na Tabela 3.

Esses resultados mostram um reflexo da juventude atual, onde muitos são impulsivos e imediatistas, levam a vida de toda forma sem nunca se questionar sobre qual seu propósito, enquanto ser humano, o meio digital em que vivem demonstra uma falsa sensação de liberdade, quando, na verdade, estão presos dentro de suas próprias mentes.

Entretanto, também se observou a negatividade diante de algumas perguntas como: minha vida não tem um sentido claro. Esses resultados mostram que muitos dos estudantes entrevistados ainda buscam e anseiam pelo sentido de suas vidas, chamando atenção por se tratar de um número significativo de jovens e com estatística relevante.

Das (1998) corrobora com esses achados quando diz que os significados são compartilhados pelos indivíduos na sociedade, cultura e em diferentes períodos históricos, mesmo com as circunstâncias de vida e valores dando sentido a isso. Assim, o comportamento pró-social resulta da influência do significado na vida, impactando a habilidade e o desejo de adotar valores, padrões e normas de conduta pró-social.

O que Frankl (2013, p. 24) determinou como “síndrome da falta de sentido” tem como sintoma um sentimento indeterminado de angústia, de vazio, pela “falta de conteúdo” para sua própria existência. Esses sentimentos foram observados por ele no pós-guerra como um problema da época. Entretanto, esses sentimentos evidenciaram-se ainda mais com a crise da modernidade e permanece tão atual, que se tornou emblemática da pós-modernidade (MIGUEZ, 2015).

Esse sentimento de angústia assola o homem atual por diversos motivos, entre as quais a falta de referências seguras como parâmetros de comportamento e a ausência de esperança no futuro, dificultando a projeção de sua própria existência (GONÇALVES; CHARLES, 2009). De acordo com Frankl (2008), o vazio existencial aparece na nossa sociedade por meio de uma tríade de aspectos: depressão, dependência química e agressão. A depressão, como a dependência química, pode resultar no suicídio. O autor, entretanto, alerta que:

Nem todo caso de depressão pode ser atribuído a um sentimento de falta de sentido. Tampouco o suicídio – a que a depressão às vezes leva a pessoa – sempre é resultado de um vazio existencial. Contudo, mesmo que todo e qualquer caso de suicídio não tenha sido levado a cabo por causa de um sentimento de falta de sentido, é bem possível que o impulso de tirar a vida tivesse sido superado se a pessoa tivesse estado consciente de algum sentido e propósito pelos quais valesse a pena viver (FRANKL, 2008, p. 77).

Ainda segundo Frankl (2008), é crucial não apenas inquirir uma pessoa sobre as razões que a levam a considerar o suicídio, mas também se ocupar em compreender o que a impede de seguir adiante com esse pensamento. Vale destacar que e “se a pessoa estivesse ciente de um propósito e significado que valessem a pena, muito provavelmente o impulso autodestrutivo teria sido superado” (FRANKL, 2019, p. 165).

## Reflexões sobre sentido da vida

Na logoterapia, a busca por significado se direciona para a conquista de um propósito, que, por sua vez, oferece um motivo para a felicidade, em outras palavras, “ao ter um motivo para ser feliz, a felicidade surge espontaneamente como uma consequência” (PEREIRA, 2007, p. 129). Dentro desse cenário, as concepções de *felicidade*, *prazer* ou *poder*, como alvos finais da jornada humanas são rejeitadas. Frankl (2008, p. 38) chamou essa obsessão patológica por uma felicidade incondicional de “princípio autoanulativo”, que sugere que quanto mais alguém busca intensamente uma felicidade, prazer ou sucesso predefinidos, em vez de buscar o significado, mais longe estará desse propósito.

Segundo Frankl (2008), a felicidade não deve ser perseguida, pois ao encontrar um motivo para ela, ela surgirá natural e automaticamente. Ele compara esse processo com o retorno do bumerangue, que só retorna ao lançador somente se o alvo não tiver sido alcançado. Dessa forma, a busca pela autorrealização como um objetivo, contradiz a natureza autotranscendente da vida humana (FRANKL, 1988).

Sendo assim, a mente não molda o sentido, mas é moldada por ele. Em vez de gerar significado, a mente precisa se submeter a ele depois de encontrá-lo (MOREIRA; HOLANDA, 2010). Frankl (2013) afirma que a essência da vida é uma verdade ontológica e não uma invenção da sociedade. O propósito da vida já está presente, apenas precisa ser descoberto, uma vez que é universal em seu significado e singular em seu conteúdo. Ou seja, o sentido da vida é revelado por meio da colaboração entre paciente e terapeuta na jornada para responder à pergunta que somente o paciente, e mais ninguém, pode responder. Para ele, o sentido da vida não é algo inventado pelos homens, pois cada indivíduo é envolto e guiado pelo sentido de sua própria existência. O sentido não é algo que se concede ou se produz, mas sim algo que se descobre. Além disso, o sentido não apenas deve ser encontrado, mas também pode ser descoberto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível compreender que a teoria de Victor Frankl vem responder às questões sobre o sentido da vida que muito a humanidade almeja descobrir. Pode-se perceber que os estudantes de Medicina em sua maioria conhecem o sentido de sua vida, mas ainda buscam um propósito claro.

A filosofia de Viktor Frankl acerca do sentido da vida transmite uma perspectiva otimista e resistente da natureza humana. Quando demonstra a relevância de descobrir um propósito mesmo diante das adversidades, Frankl não apenas oferece uma ferramenta eficaz para superar desafios, mas também redefine a compreensão do que é viver plenamente. Sua ênfase na responsabilidade individual e na capacidade de fazer escolhas em qualquer situação ressoa como um convite à ação, incentivando cada pessoa a assumir as rédeas de seu próprio destino e a buscar constantemente um significado mais profundo para sua vida.

As ideias de Viktor Frankl acerca do sentido da vida possuem grande importância na sociedade contemporânea, uma vez que representam um poderoso antídoto contra a crise

existencial e o vazio de significado tão comuns em um mundo marcado pelo materialismo e superficialidade. Através de sua abordagem na logoterapia, Frankl evidencia que a busca por um propósito transcendente tem o poder de proporcionar força e orientação, mesmo diante dos desafios e incertezas da vida moderna.

Ao salientar a capacidade singular de encontrar significado em todas as circunstâncias, suas teorias incentivam uma postura mais consciente e proativa perante a existência, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar ao motivar cada indivíduo a identificar e perseguir seus próprios valores e objetivos que vão além do imediato e do hedonismo predominante. Desse modo, a adoção dos princípios de Frankl na atualidade pode colaborar para o cultivo de uma cultura fundamentada no sentido e propósito, elementos essenciais para o desenvolvimento pessoal e coletivo. ✨

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, Thiago Antonio Avelar de et al. Questionário de Sentido de Vida: evidências de sua validade fatorial e consistência interna. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 4-19, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3WxTzqk8H6KjdGkD4KSdttR/?format=html#>. Acesso em: 20 maio 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BURGESE, Daniel Fortunato; CERON-LITVOC, Daniela. Contribuições de Viktor Frankl ao sentido da vida e na temporalidade contemporânea. **Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 36-57, nov. 2015. Disponível em: <https://rpfc.emnuvens.com.br/rpfc/article/view/1009>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CAFEZEIRO, Amanda et al. A espiritualidade no processo de formação dos profissionais de saúde. **Revista Pró-UniversUS**, Vassouras, v. 11, n. 2, p. 158-163, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2369>. Acesso em 17 jun. 2024.

COSTA, Barbara Carolyni Pereira et al. Religiosidade e espiritualidade entre profissionais da saúde em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 4, p. 18329-18341, ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35197>. Acesso em: 14 maio 2024.

CRUZ, Josilene Silva da; AQUINO, Thiago Antonio Avelar de. Educação para a paz: interfaces entre o ensino religioso e o pensamento de Viktor Frankl. **Caminhos**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 523-540, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7306>. Acesso em: 11 abr. 2024.

DAS, Ajit. Frankl and the realm of meaning. **The Journal of Humanistic Education and Development**, Alexandria, v. 36, n. 4, p. 199-211, dez. 1998. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.2164-4683.1998.tb00392.x>. Acesso em: 20 abr. 2024.

DIAS, Fábio Araújo et al. Espiritualidade e saúde: uma reflexão crítica sobre a vida simbólica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 5, mar. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3113>. Acesso em: 12 maio 2024.

## Reflexões sobre sentido da vida

- FRANKL, Victor E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2013.
- FRANKL, Victor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- FRANKL, Victor E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FRANKL, Victor E. **Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- FRANKL, Victor E. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver.** São Paulo: É Realizações, 2015.
- FRANKL, Victor E. **Psicoterapia e sentido da vida.** São Paulo: Quadrante, 1986.
- FRANKL, Victor E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial.** São Paulo: Quadrante, 2019.
- FRANKL, Victor E. **The will to meaning.** Nova York: Meridian Books, 1988.
- GOMES, Raissa Daniella Correa.; CARVALHO, Maria Cristina Neiva de; SILVA, Maria Helena Budal. A liberdade da vontade diante dos fatores sociológicos: uma aproximação entre as teorias de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 34-47, jan. 2020. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/321>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- GONÇALVES, Marco Antônio; CHARLES, Sebastián. **Cartas sobre a hipermodernidade ou O hipermoderno explicado às crianças.** São Paulo: Barcarolla, 2009.
- LEONCIO, Andriele. Logoterapia e autotranscendência: cenários que permitem o protagonismo frente à própria existência. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, v. 13, n. 3, dez. 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v13n3/v13n3a04.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- MATOS, Ralfo; LOBO, Carlos; GARCIA, Ricardo Alexandrino. As Mudanças nas preferências religiosas no Brasil contemporâneo. **Cadernos do Leste**, Belo Horizonte, v. 18, n. 18, p. 2-10, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/caderleste/article/view/13515>. Acesso em: 20 maio 2024.
- MEDEIROS, Angélica Yolanda et al. Fases psicológicas e significado da vida em tempos de isolamento social devido à pandemia COVID-19 um reflexo à luz das infecções de Viktor Frankl. **Research, society and development: CDRR Editors**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, mar. 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22661>. Acesso em: 22 maio 2024.
- MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida.** 2015, 165f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MOREIRA, Neir; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Psico-USF**, Campinas, v. 15, p. 345-356, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/HxrrqnNtNcfvGT5xQwbmNTf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- PACCIOLLA, Aureliano. **Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial.** São Paulo: Cidade Nova, 2017.

PEREIRA, Ivo Studart. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, p. 125-136, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Sn3DLKSmwdCD5QBTMxbM53K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2024.

RODRIGUES, Pedro Filipi Sousa. **As competências, o bem-estar e o sentido da vida nos estudantes do ensino superior**. 2023, 121f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) – Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2023.

ROEHE, Marcelo. Vial. Revendo ideias de Viktor Frankl no centenário de seu nascimento. **Psico**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 311-314, set./dez. 2005. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/1402/1102>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTANA, Cláudio et al. **O homem em busca de sentido, frente a diversidade cultural: cognição social e logoterapia**. Curitiba: CRV, 2021.

SANTOS, David Moises dos. Educação para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 230-252, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SJncR3M7cGjm8JgnqDpkYwf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS, David Moises dos. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapas de conceitos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 128-142, ago. 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v68n2/v68n2a11.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ZHANG, Shuyue et al. Psychological capital mediates the influence of meaning in life on prosocial behavior of university students: a longitudinal study. **Children and Youth Services Review**, Amsterdã, v. 140, set. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740922002365>. Acesso em: 20 maio 2024.

Recebido em: 29/07/2024.

Aceito em: 05/11/2024.